

Inteligência artificial e o impacto na contabilidade resumo

Artificial intelligence and the impact on accounting summary

Camila Sousa Dias Alves¹

Resumo

Este artigo científico tem como objetivo analisar os impactos da inteligência artificial (IA) na área da contabilidade, discutindo suas implicações práticas, éticas e técnicas. A evolução tecnológica tem transformado radicalmente os processos contábeis, promovendo maior agilidade, precisão e integração de dados. A pesquisa contempla os principais desafios enfrentados pelos profissionais da área, além das oportunidades emergentes diante dessa nova realidade. A metodologia utilizada baseia-se em revisão bibliográfica de autores contemporâneos, estudos de caso e observações de mercado até o ano de 2023. Conclui-se que a IA não apenas redefine funções, mas também exige uma reformulação do perfil profissional e acadêmico dos contadores.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Contabilidade, Tecnologia, Ética, Inovação.

Abstract

This scientific paper aims to analyze the impacts of artificial intelligence (AI) in the area of accounting, discussing its practical, ethical and technical implications. Technological evolution has radically transformed accounting processes, promoting greater agility, accuracy and data integration. The research contemplates the main challenges faced by professionals in the area, in addition to the emerging opportunities in the face of this new reality. The methodology used is based on literature review of contemporary authors, case studies and market observations until the year 2023. It is concluded that AI not only redefines functions, but also requires a reformulation of the professional and academic profile of accountants.

Keywords: Artificial Intelligence, Accounting, Technology, Ethics, Innovation.

1. A evolução tecnológica e sua inserção na contabilidade

A trajetória da contabilidade é marcada por constantes adaptações aos avanços tecnológicos. Desde os livros de razão manuais até os softwares integrados de gestão, o campo contábil tem acompanhado as transformações da sociedade. A chegada da inteligência artificial representa um novo marco, com o potencial de automatizar processos analíticos e decisórios antes restritos ao julgamento humano. Segundo Brynjolfsson e McAfee (2017), vivemos uma "segunda era das máquinas", na qual algoritmos aprendem com dados e tomam decisões de forma autônoma. Com a introdução da IA nos sistemas contábeis, atividades rotineiras como lançamentos, conciliações e auditorias passaram a ser realizadas com maior velocidade e precisão.

¹ Uninassau - centro Universitario Mauricio de Nassau
Curso Ciencias Contabeis

Ferramentas como RPA (Robotic Process Automation) são amplamente utilizadas para executar tarefas repetitivas, liberando o profissional para funções mais estratégicas (Davenport & Ronanki, 2018). Essa automação representa uma significativa economia de tempo e redução de erros humanos.

A inteligência artificial também favorece a análise preditiva e o suporte à tomada de decisões, utilizando grandes volumes de dados para gerar insights contábeis. A capacidade de cruzar informações financeiras com indicadores econômicos e de mercado permite a construção de relatórios mais robustos e orientados a cenários futuros. Isso reforça o papel do contador como conselheiro estratégico dentro das organizações.

No entanto, essa transformação não ocorre de forma homogênea. Muitos escritórios de contabilidade de pequeno porte ainda enfrentam dificuldades de acesso à tecnologia, seja por custos, seja por desconhecimento. A desigualdade tecnológica pode criar um abismo entre os profissionais que dominam essas ferramentas e aqueles que ainda atuam de forma tradicional. Segundo estudos da IFAC (2020), a capacitação tecnológica é um dos maiores desafios para a classe contábil.

A adoção da IA também implica mudanças na formação acadêmica dos contadores. Os currículos dos cursos de Ciências Contábeis precisam incorporar disciplinas voltadas à tecnologia, ciência de dados e ética digital. A atuação do contador moderno exige conhecimentos multidisciplinares, que vão além da legislação e da contabilidade tradicional. Como afirma Ludícibus (2015), a contabilidade deve acompanhar os desafios da sociedade da informação.

Portanto, a integração da inteligência artificial à contabilidade representa não apenas uma evolução técnica, mas uma reestruturação do papel do contador. Cabe aos profissionais da área compreenderem essas transformações, adaptando-se ao novo cenário para garantir sua relevância e competitividade.

2. Automatização de processos e eficiência operacional

A principal contribuição da IA para a contabilidade está na automatização de processos. Atividades repetitivas, como lançamentos contábeis, emissão de notas fiscais e geração de relatórios, podem ser executadas por algoritmos com precisão superior à humana. Isso eleva significativamente a eficiência operacional e reduz a margem de erro. De acordo com estudo da Deloitte (2020), empresas que implementaram IA em seus processos contábeis observaram aumento de até 60% na produtividade.

Com a automação, os profissionais contábeis passam a dedicar mais tempo à análise de dados e menos às tarefas mecânicas. Isso contribui para um reposicionamento estratégico do contador dentro das organizações. O trabalho deixa de ser apenas operacional para assumir uma função analítica e consultiva, colaborando com a gestão e a tomada de decisões. Essa mudança valoriza o capital intelectual e exige habilidades interpessoais e interpretativas.

Outro ponto relevante é a padronização das informações e a integração de sistemas. A IA permite a conexão entre diferentes bases de dados, promovendo uma visão mais holística da organização.

Isso favorece a governança corporativa, o compliance e a transparência das demonstrações contábeis. Softwares como o SAP S/4HANA e o Oracle Cloud Financials incorporam inteligência artificial para integrar operações financeiras e contábeis em tempo real.

No entanto, é necessária atenção quanto à dependência excessiva de sistemas automatizados. A supervisão humana continua sendo indispensável, sobretudo na interpretação de dados sensíveis e na análise de situações não previstas pelos algoritmos. Casos de erro em parametrizações ou falhas de leitura podem gerar prejuízos consideráveis. Conforme ressalta Frezatti (2019), a tecnologia deve ser uma aliada, e não um substituto do juízo crítico do contador.

Além disso, a automatização requer investimentos em infraestrutura, capacitação e atualização constante. Pequenas e médias empresas muitas vezes enfrentam restrições orçamentárias para aquisição de sistemas inteligentes. Esse cenário demanda políticas públicas e iniciativas do setor contábil para promover a democratização da tecnologia, evitando que a inovação fique restrita a grandes corporações.

Portanto, a automação proporcionada pela IA é uma ferramenta poderosa para aumentar a eficiência na contabilidade, mas exige uma gestão cuidadosa, investimentos contínuos e uma cultura organizacional preparada para a inovação Inteligência Artificial na auditoria contábil. A auditoria é uma das áreas que mais tem se beneficiado da inteligência artificial. O uso de algoritmos para análise de grandes volumes de dados possibilita uma auditoria contínua e em tempo real, o que antes era inviável com os métodos tradicionais. Segundo a PwC (2021), a IA é capaz de identificar padrões anômalos em transações financeiras, indicando possíveis fraudes ou inconsistências que demandam investigação. Essa capacidade preditiva e preventiva transforma a natureza do trabalho do auditor.

Ao invés de selecionar amostras limitadas de dados, como era prática comum, os sistemas de IA permitem a análise da totalidade das transações. Isso eleva o grau de confiabilidade das auditorias e amplia a transparência nos processos. Além disso, ferramentas de machine learning

aprendem com dados históricos, tornando-se mais precisas a cada nova operação auditada. Essa evolução representa uma mudança de paradigma na forma como as auditorias são conduzidas. No entanto, essa inovação também levanta desafios importantes. Um dos principais é a necessidade de compreender o funcionamento dos algoritmos utilizados, o que requer dos auditores conhecimento técnico em ciência de dados e programação. A auditoria contábil torna-se, assim, uma disciplina híbrida, que une contabilidade, tecnologia e lógica computacional. Como afirmam Rezaee e Wang (2019), o futuro da auditoria exige profissionais multidisciplinares.

Outro desafio diz respeito à confiabilidade dos próprios sistemas de IA. Algoritmos mal treinados ou baseados em dados enviesados podem gerar interpretações equivocadas. A auditoria, portanto, não pode abdicar do senso crítico humano. O auditor deve atuar como um avaliador dos resultados gerados pela IA identificando inconsistências, falhas lógicas e recomendações que não fazem sentido no contexto analisado. A supervisão humana continua sendo indispensável.

Além disso, há questões éticas relacionadas ao uso de inteligência artificial na auditoria. O uso de dados confidenciais, a segurança da informação e a responsabilidade por decisões automatizadas são pontos que exigem regulamentação e protocolos claros. A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no Brasil e o GDPR na Europa são exemplos de legislações que impactam diretamente o uso da IA em auditorias contábeis.

Portanto, a IA na auditoria contábil representa um avanço significativo em termos de precisão, alcance e eficiência. No entanto, seu uso exige novas competências profissionais, responsabilidade ética e um ambiente regulatório que acompanhe a complexidade dessas inovações.

3. A ética profissional diante da inteligência artificial

A inserção da inteligência artificial na contabilidade também traz à tona discussões fundamentais sobre ética. A automação de processos decisórios levanta questões sobre a responsabilidade técnica e moral das ações tomadas por sistemas inteligentes. Por exemplo, se um algoritmo falha na classificação de uma despesa ou emite um relatório incorreto, quem deve ser responsabilizado: o programador, o contador ou o gestor da empresa?

A ética profissional, nesse novo cenário, ganha novos contornos. O contador passa a ser um mediador entre o sistema e o cliente, devendo garantir que os algoritmos operem de maneira justa, transparente e imparcial. Isso implica não apenas entender os dados de entrada, mas

também os critérios usados pela IA para chegar a determinadas conclusões. O profissional deve estar apto a auditar o próprio sistema.

Além disso, há o risco de que a confiança excessiva nas tecnologias acabe por suprimir o julgamento humano. Muitas empresas delegam completamente à IA tarefas que exigem interpretação contextual. Nesse sentido, a ética exige que o contador mantenha sua autonomia profissional, utilizando a IA como apoio, e não como substituto de sua capacidade crítica. Como destaca Vasconcelos (2022), a tecnologia deve potencializar a ética, não a suplantar.

Outro ponto crucial é a privacidade dos dados. A contabilidade lida com informações sensíveis de empresas e indivíduos, como folha de pagamento, contratos e registros fiscais. O uso da IA requer medidas rigorosas de proteção e anonimização de dados, para evitar violações que possam comprometer a confiança entre contador e cliente. Isso envolve tanto aspectos técnicos quanto diretrizes de conduta profissional.

Ademais, a imparcialidade dos algoritmos é tema recorrente. Sistemas baseados em aprendizado de máquina podem reproduzir preconceitos presentes nos dados de treinamento. Isso pode levar, por exemplo, à discriminação em processos seletivos ou à negação de crédito com base em vieses históricos. Cabe ao profissional contábil questionar esses vieses e assegurar a equidade das decisões automatizadas.

Diante desses desafios, a ética na contabilidade contemporânea precisa ser reconfigurada. O código de ética profissional deve considerar os impactos da IA e estabelecer diretrizes claras para seu uso responsável. O contador do futuro, além de dominar a técnica, deverá ser um guardião da integridade, da transparência e da justiça no uso das tecnologias.

4. O novo perfil do profissional contábil

A revolução tecnológica provocada pela inteligência artificial exige uma mudança profunda no perfil do contador. As competências técnicas tradicionais, embora ainda essenciais, já não são suficientes para atender às exigências de um mercado que demanda agilidade, visão analítica e domínio de ferramentas digitais. O profissional contábil do século XXI precisa combinar conhecimentos de contabilidade, estatística, tecnologia da informação e comunicação interpessoal. Nesse novo contexto, habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas complexos e adaptabilidade ganham destaque. O contador deixa de ser um mero registrador de fatos contábeis para se tornar um analista capaz de gerar valor estratégico para a organização. Segundo relatório do Fórum Econômico Mundial (2020), a capacidade de trabalhar com dados e a inteligência emocional são competências centrais no mercado de

trabalho futuro.

A formação acadêmica deve acompanhar essa transformação. Os cursos de Ciências Contábeis precisam incorporar disciplinas voltadas à análise de dados, programação, segurança da informação e ética em tecnologia. Além disso, é fundamental o estímulo ao aprendizado contínuo, por meio de certificações, cursos online e participação em eventos voltados à inovação. A aprendizagem ao longo da vida passa a ser requisito básico.

O mercado também passa a valorizar a capacidade de comunicar resultados de forma clara e visual. O contador atual deve ser capaz de traduzir dados complexos em relatórios objetivos e compreensíveis para os diversos públicos da organização. O uso de dashboards, visualizações interativas e ferramentas como Power BI tornam-se habilidades desejáveis, aproximando a contabilidade da tomada de decisão executiva.

Outro aspecto relevante é a colaboração interdisciplinar. O contador precisa interagir com profissionais de TI, marketing, jurídico e outras áreas, atuando de forma integrada nos processos empresariais. Essa atuação multifuncional exige empatia, flexibilidade e capacidade de transitar por diferentes contextos organizacionais, tornando o profissional mais completo e competitivo. Assim, o novo perfil do contador não é apenas técnico, mas estratégico, digital e ético. O profissional que souber aliar conhecimento contábil com inteligência artificial estará melhor preparado para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades de um mercado em constante transformação.

5. Perspectivas futuras e desafios regulatórios

As perspectivas para o uso da inteligência artificial na contabilidade são amplas e promissoras. A tendência é de que os sistemas se tornem cada vez mais autônomos, inteligentes e integrados, permitindo a antecipação de riscos, a personalização de serviços e o suporte a decisões altamente complexas. A contabilidade baseada em dados (data-driven accounting) desponta como o novo paradigma da profissão, com impactos profundos na forma de atuar e pensar os negócios.

Contudo, esse avanço também impõe desafios regulatórios importantes. As normas contábeis e os padrões de auditoria precisam ser atualizados para contemplar a realidade tecnológica. Questões como a responsabilidade por decisões automatizadas, a rastreabilidade dos algoritmos e a governança de dados exigem diretrizes específicas. A atuação dos órgãos reguladores, como o CFC no Brasil e o IASB internacionalmente, será crucial nesse processo.

A legislação fiscal também precisa acompanhar as inovações. A integração entre sistemas

contábeis e fiscais, mediada por IA, pode tornar os processos de fiscalização mais eficientes e menos burocráticos. No entanto, a padronização e a interoperabilidade entre sistemas são desafios a serem superados. Além disso, o excesso de normatizações pode inibir a inovação, se não for conduzido com equilíbrio e diálogo com a sociedade.

A questão da inclusão digital também merece atenção. É fundamental que os pequenos escritórios contábeis e os profissionais autônomos tenham acesso a ferramentas e capacitações tecnológicas. Programas de fomento à inovação, parcerias com instituições de ensino e estímulo ao empreendedorismo digital podem contribuir para democratizar os benefícios da IA e evitar a concentração de mercado. Por fim, a construção de uma cultura organizacional favorável à inovação é essencial. A adoção da inteligência artificial vai além da tecnologia: requer mudanças na mentalidade, na forma de gerir pessoas e nos processos internos das organizações contábeis. A liderança tem papel decisivo nesse processo, promovendo o engajamento e o aprendizado contínuo das equipes.

Em síntese, a inteligência artificial é um divisor de águas para a contabilidade. Seu impacto vai além da automação, redefinindo funções, competências e estruturas organizacionais. Cabe aos profissionais, empresas e reguladores trabalharem juntos para construir um futuro tecnológico, ético e inclusivo para a profissão contábil.

6. Conclusão

A inteligência artificial transformou profundamente a contabilidade contemporânea, impondo uma nova lógica baseada em dados, automação e agilidade. Mais do que uma ferramenta tecnológica, a IA representa um novo paradigma de atuação profissional, exigindo do contador habilidades ampliadas e uma visão estratégica da sua função. A automatização de tarefas operacionais, a auditoria em tempo real, a previsão de cenários financeiros e a análise de grandes volumes de dados redefinem o papel do contador dentro das organizações.

No entanto, o avanço da IA também impõe desafios relevantes. A ética profissional ganha novos contornos, e a necessidade de regulamentação se torna cada vez mais urgente. Questões como privacidade de dados, responsabilidade por decisões automatizadas e equidade nos algoritmos precisam ser abordadas com seriedade pelas instituições que formam e regulam os profissionais da contabilidade. A confiança, elemento essencial da profissão contábil, depende diretamente de como essas questões serão conduzidas.

Além disso, o novo perfil do contador exige constante atualização, capacidade de análise crítica e domínio de tecnologias emergentes. A interdisciplinaridade passa a ser um diferencial

competitivo, e o profissional contábil se torna um elo entre os dados e a tomada de decisão. Essa transição não pode ocorrer de forma isolada, sendo necessário o envolvimento de universidades, empresas e entidades de classe na construção de uma base sólida para o futuro da profissão.

O cenário que se desenha para a contabilidade é de oportunidades. A IA permite que os profissionais se afastem das tarefas repetitivas para se aproximarem da estratégia organizacional, tornando-se agentes de transformação nas empresas em que atuam. No entanto, isso só será possível se houver um compromisso com a ética, a formação contínua e a construção de uma cultura de inovação.

Diante desse panorama, é possível afirmar que a inteligência artificial não substituirá o contador, mas sim o contador que souber utilizar a IA substituirá aquele que não souber. A tecnologia, quando bem aplicada, não elimina o valor humano, mas o potencializa. Cabe aos profissionais da contabilidade assumir o protagonismo dessa transformação, com responsabilidade, visão crítica e abertura para o novo.

Assim, a integração entre inteligência artificial e contabilidade marca o início de uma nova era, em que o equilíbrio entre tecnologia e humanidade será a chave para uma atuação ética, eficiente e socialmente relevante da profissão contábil.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

DELOITTE. Inteligência Artificial e o futuro do trabalho na contabilidade. 2020. Disponível em: <https://www2.deloitte.com>. Acesso em: 10 mai. 2025.

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. The Future of Jobs Report 2020. Genebra: WEF, 2020. Disponível em: <https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2020>. Acesso em: 15 mai. 2025.

PWC. AI in Auditing: The next frontier. 2021. Disponível em: <https://www.pwc.com>. Acesso em: 12 mai. 2025.

REZAEE, Zabihollah; WANG, Jian. Big Data, Artificial Intelligence, and Analytics in Auditing and Accounting. *Journal of Accounting and Auditing*, v. 9, n. 2, p. 14-31, 2019.



VASCONCELOS, Carlos A. Contabilidade Digital e Inteligência Artificial: Desafios Éticos para a Profissão Contábil. Revista Contábil & Finanças, v. 33, n. 89, p. 134-150, 2022